

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**NELDA BÜHLER**

**O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ENVOLVIDAS EM ATIVIDADES DE  
TURISMO RURAL NO ROTEIRO “CAMINHOS DE PEDRA”, BENTO  
GONÇALVES, RS.**

**Santo Antônio da Patrulha /RS**

**2011**

**NELDA BÜHLER**

**O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ENVOLVIDAS EM ATIVIDADES DE  
TURISMO RURAL NO ROTEIRO “CAMINHOS DE PEDRA”, BENTO  
GONÇALVES, RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Marcelino de Souza

Co-orientadora: Andressa Ramos Teixeira

Santo Antônio da Patrulha/RS

2011

**NELDA BÜHLER**

**O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ENVOLVIDAS NAS ATIVIDADES DE  
TURISMO RURAL NO ROTEIRO “CAMINHOS DE PEDRA”, BENTO  
GONÇALVES, RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: (Cidade local), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

---

Prof. Marcelino de Souza - Orientador  
UFRGS

---

Tutor Aux.: Elvis Albert Robe Wandscheer  
UFRGS

---

Prof. Dra. Marlise Amália Heinehr Dal Forno  
UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Neste espaço expresse meu agradecimento para a minha família pela paciência que tiveram durante o decorrer destes três anos e meio, por muitas vezes tiveram que dispensar a minha companhia.

Um especial agradecimento às pessoas que tornaram viável à realização deste curso, meus primos Renate, e Herbert Fischborn e Margot Bühler me apoiando, cedendo à internet, emprestando os computadores, além de dicas sobre procedimentos de utilização da tecnologia.

Agradeço também as parcerias dos colegas Paulo e Adriana que durante todo o curso formamos um tripé de incentivo diante dos vários obstáculos que surgiram neste período.

Aos demais colegas, agradeço o companheirismo e o respeito às diferenças demonstrado pelo grupo e agradeço as tutoras presenciais Sônia e Terezinha (Tete) que nos toleraram e incentivaram até o final.

Deixo expresse também meu agradecimento aos orientadores e tutores do PGDR-UFRGS que se dedicaram a nossa orientação e incentivo, um especial agradecimento ao Prof. Marcelino de Souza e a tutora Andressa Ramos Teixeira pela credibilidade e incentivo a mim dedicado para realização desta monografia.

E agradeço aos administradores públicos de Santo Antônio da Patrulha, a coordenação do POLO-SAP que através do Núcleo de Tecnologia Educacional de Santo Antônio da Patrulha tornaram realidade muitos sonhos.

## RESUMO

Esta monografia tem como foco principal compreender como ocorre o processo de empoderamento das mulheres rurais envolvidas com as atividades de turismo rural. Para a compreensão deste processo foram realizados estudos bibliográficos referente à atividade de turismo rural e sobre a conceituação existente do termo empoderamento e a relação deste com as mulheres. Para compreender este processo de empoderamento das mulheres foram realizados questionamentos com quatro mulheres responsáveis por empreendimentos de turismo rural no roteiro “Caminhos de Pedra” em Bento Gonçalves-RS, em visitas agendadas. Estes questionamentos foram realizados através de roteiros estruturados elaborados com perguntas relacionadas ao histórico das entrevistadas com os empreendimentos e nas atividades de turismo rural assim como a relação da atividade com o convívio familiar. O critério de escolha dos empreendimentos turísticos foi o fato de ter nestes empreendimentos uma mulher como administradora. Adotou-se a metodologia qualitativa, colhendo-se dados empíricos através de entrevistas individuais. Observou-se nestas entrevistas que o orçamento familiar ainda ocorre sobre o controle masculino, no entanto na medida em que as mulheres vão tomando consciência dos diversos aspectos relacionados ao que envolve o seu cotidiano este controle masculino perde forças. No entanto apesar da sutileza em que ocorre o empoderamento das mulheres rurais, percebe-se nelas um sentimento de valorização e orgulho pela posição conquistada.

Palavras chaves: Empoderamento, Mulheres, Turismo Rural.

## ABSTRACT

This monograph has as a focuses primarily to understand as the process of empowerment of rural women involved with the activities of rural tourism. Bibliographical studies were performed on the activity of Rural Tourism and about the conceptualization of the term empowerment and its relation to women to understand this process. Inquiries had made with four women responsible for rural tourism enterprises in the roadmap "Caminhos de Pedra" in Bento Gonçalves-RS, in pre-scheduled visits, to understand this process of empowerment of women. These questions were developed through structured questionnaires with questions related to the history of the respondents with the developments and activities of rural tourism as well as the relationship of activity with their family. The criterion for the choice of touristic enterprise was the fact that these business have a woman as a manager. We adopted a qualitative methodology, collecting empirical data through interviews. It was noted that these interviews that the family budget is still on the male control, however the extent that women are becoming aware of the various aspects related to their daily routine that involves the male loses this control forces. Yet despite the subtlety that occurs in the empowerment of rural women, one sees in them a sense of appreciation and pride in the position achieved.

Keywords: Empowerment, Women, Rural Tourism.

## LISTA DE GRÁFICOS

1. Origem da renda dos empreendimentos estudados.....	30
---	----

## APÊNDICE

1: QUESTÕES ESPECÍFICAS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER.....	37
2: PESQUISA SOBRE GÊNERO E ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS (TURISMO RURAL).....	43



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. ESPAÇO RURAL E ESPAÇO URBANO.....</b>	<b>13</b>
2.1 Turismo Rural.....	14
2.2 Turismo no Espaço Rural.....	14
2.3 O Surgimento do Turismo Rural no Brasil.....	15
2.4 A Importância da Atividade de Turismo Rural no Espaço Rural.....	16
2.5 A Importância da atividade de turismo rural para as mulheres.....	18
2.6 Conceitos de Empoderamento.....	19
2.7 O Empoderamento das Mulheres.....	20
<b>3. METODOLOGIA: Construção da Pesquisa.....</b>	<b>21</b>
3.1 Caracterização do local de Estudo.....	22
3.1.1 Município de Bento Gonçalves-RS.....	22
3.1.2 Distrito de São Pedro.....	22
3.2 Projeto Caminhos de Pedra.....	24
<b>4. MULHERES ENVOLVIDAS EM ATIVIDADES DE TURISMO RURAL NO     ROTEIRO “CAMINHOS DE PEDRA” EM BENTO GONÇALVES/RS.....</b>	<b>26</b>
4.1 Perfil das Mulheres Entrevistadas.....	26
4.2 Os Empreendimentos e a Organização Funcional das Propriedades.....	26
4.3 A Inserção das Mulheres no Roteiro Caminhos de Pedra.....	28
4.4 A administração dos Empreendimentos.....	29
4.5 Participação das mulheres nas políticas públicas.....	30
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>
<b>7. APÊNDICE.....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nos últimos 20 anos no espaço rural são consequências principalmente das sequentes crises ocorridas na agricultura. Este espaço era anteriormente conceituado como um espaço exclusivamente voltado para a produção agropecuária, mas nestas duas décadas vem surgindo outras atividades econômicas. Os agricultores têm buscado novas alternativas como forma para contornar as dificuldades econômicas e se manterem nas propriedades. Uma alternativa de pluriatividade é o turismo rural. Estas atividades pluriativas surgem como opção para a subsistência das famílias nas áreas rurais conforme destacado por Schneider, (2007, p. 22): “[...] à medida que as famílias conseguem ter um portfólio mais diversificado de opções de trabalho, tornando-se pluriativos, suas rendas tendem a se elevar, a adquirir maior estabilidade, e as fontes tendem a se diversifica [...]”.

O turismo rural surgiu nas propriedades rurais como uma atividade alternativa para as famílias rurais se manterem nas áreas rurais com qualidade de vida. Esta atividade vem sendo desenvolvida em várias propriedades rurais oportunizando o desenvolvimento das mesmas assim como possibilitando maior socialização e participação dos membros integrantes das famílias rurais onde principalmente as mulheres aumentam suas participações na sociedade e na economia.

Este aumento de participação das mulheres na sociedade e na economia através do turismo rural pode ser uma opção para a independência financeira, assim como a descoberta da capacidade de administração empresarial que lhes proporciona transformações em sua vida doméstica, social e cultural. Com suas habilidades domésticas, e capacidade receptiva, as mulheres no turismo rural estão se valorizando e se incluindo no mundo dos negócios, onde aumentam suas participações com a complementação da renda familiar dentro do seu próprio espaço assimilando as atividades do turismo com os seus afazeres domésticos na propriedade rural. A participação das mulheres nas atividades de turismo rural pode abrir a elas opções de mudanças na sua posição econômica, social, cultural e política, sem que elas se afastem de suas responsabilidades com a família. Desta forma, estas mulheres vêm gradualmente mudando os conceitos e posições perante a sociedade e alterando as limitações nas participações sociais e econômicas.

Neste contexto, o turismo rural agrega valores à produção caseira das famílias sem que necessariamente elas (famílias e mulheres) tenham que se afastar de seus afazeres domésticos e da família para realizá-lo. Os principais fatores que demonstram este enquadramento de função são: a receptividade ao turista que geralmente é realizado no âmbito doméstico, a realização simultaneamente das tarefas com os cuidados com a família e a formação necessária para atuar nesta atividade. O envolvimento das mulheres, com a atividade turística pode ser justificado com a citação abaixo de Sparrer (2003):

En el caso del turismo rural, todos los campos laborales se consideran como naturalmente dadas a las mujeres y se asocian con prototipos de profesiones con un alto grado de feminización: de este modo podríamos decir que la atención al teléfono es el trabajo típico de una secretaria, cuidar de los demás, en este caso a los huéspedes, corresponde a las enfermeras, y la limpieza de las habitaciones a una camarera de piso, todas estas profesiones con un alto grado de feminización (SPARRER, 2003, p. 189-190).

A “evolução” das mulheres rurais nas atividades desenvolvidas demonstra que as possibilidades de transformações nas posições econômicas, sociais, culturais e políticas e a independência econômica poderia proporcionar a elas maior poder de decisão.

O que se busca, portanto nesta monografia é a compreensão do quando e como ocorre o processo de empoderamento das mulheres que se envolvem com as atividades de turismo rural, uma vez que estas atividades lhes acrescentam múltiplas “novas” funções na propriedade.

Este estudo aborda as mulheres do Roteiro de turismo rural “Caminhos de Pedra” de Bento Gonçalves-RS, analisando em que medida ocorre o empoderamento das mulheres que estão envolvidas na atividade de turismo rural. Procurou-se focar a relação entre os aspectos trabalho e renda e as mudanças ocorridas com estas mulheres. Para isto, foram identificadas e descritas as atividades realizadas pelas mulheres ligadas à atividade e verificado como as atividades de turismo rural, em Bento Gonçalves-RS, conferem empoderamento às mulheres participantes do roteiro e na Associação Caminhos de Pedra assim como, tipificar as formas de participação que ocorrem.

A estrutura do trabalho é dividida em três capítulos. No primeiro será apresentada a revisão bibliográfica sobre os temas Espaço Rural e Espaço Urbano, Turismo Rural, Turismo no Espaço Rural, o Surgimento do Turismo Rural no Brasil, a Importância da Atividade de Turismo Rural no Espaço Rural, a Importância da Atividade de Turismo Rural para as Mulheres e as principais conceituações sobre o termo empoderamento e a relação do termo

com as mulheres. O segundo capítulo apresenta a metodologia aplicada para a construção do estudo e o conteúdo desta a qual forma os elementos que compõem esta monografia, focada em mulheres envolvidas em atividades turísticas. No terceiro e último capítulo contém uma breve caracterização do município de Bento Gonçalves-RS, do distrito de São Pedro, uma descrição do Projeto de Turismo Rural “Caminhos de Pedra” e os resultados obtidos nesta pesquisa.

## 2. ESPAÇO RURAL E ESPAÇO URBANO

Neste estudo buscou-se conceituações que melhor definem o espaço rural e o espaço urbano, visto que estes estão de tal forma integrada que tem se tornado difícil distinguir um do outro. Segundo Rodrigues (2009) o dinamismo rural caracterizado por um conjunto de novas funções e ocupações vem estreitando os vínculos com o urbano.

Esta nova realidade no espaço rural é classificada por Wanderley (2000) como novo ruralismo e define alguns dos elementos que constituem este conjunto como a diversificação social, as relações de complementaridade com o urbano, o crescimento demográfico, a valorização dos patrimônios culturais e naturais e o surgimento de novos papéis aos agricultores, que envolve aspectos relacionados desde a preservação da paisagem e proteção ambiental até a preservação e proteção ambiental, salientando-se ainda à reprodução tradicional e da cultural rural.

Conforme Graziano da Silva (2002), não é mais possível pensar o espaço rural como um lugar exclusivamente para a produção agrícola, devido à complexidade pluriativa que este espaço vem apresentando. Portanto para o autor se faz necessário analisar as novas características dos termos rurais e urbanos antes de atribuir uma definição conceitual de espaço rural.

Em relação a esta nova realidade rural Laurenti (2000, p.2) aponta que a difusão de atividades não-agrícolas no meio rural faz com que uma conceituação sobre o tema inclua desde a noção de desenvolvimento regional (envolvendo distintos setores da economia), até a noção de desenvolvimento com base nos recursos locais (devido às transformações ocorridas na agricultura e nas áreas rurais nos dias atuais).

Das transformações ocorridas na agricultura e nas áreas rurais no período atual destacam-se alguns aspectos importantes como a diversidade, a pluriatividade<sup>1</sup> e a multifuncionalidade<sup>2</sup>. Destes é no conceito de desenvolvimento rural multifuncional que se tem melhor compreensão sobre a atividade turística rural sendo interpretada como uma inovação social que tem promovido os espaços rurais como locais de lazer. Conforme se

---

<sup>1</sup> Segundo Baumel & Basso (2004, p. 139) a pluriatividade se estabelece como uma prática social, decorrente da busca de formas alternativas para garantir a reprodução das famílias de agricultores, um dos mecanismos de reprodução, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda; com o alcance econômico, social e cultural da pluriatividade as famílias que residem no espaço rural, integram-se em outras atividades ocupacionais, além da agricultura.

<sup>2</sup> A multifuncionalidade incorpora a noção de pluriatividade se considerarmos que as múltiplas funções da agricultura para a sociedade podem se traduzir em atividades exercidas por diferentes membros das famílias de agricultores que não estão diretamente associados à produção de alimentos para o mercado (CARNEIRO, 2006).

refere Kageyama (2008, p. 11), “a complexidade e a multidimensionalidade do desenvolvimento se associam, portanto, a heterogeneidade imposta pelas dotações geográficas e pela ocupação e evolução histórica do território”.

O espaço rural pode ser entendido como um espaço de múltiplas possibilidades e uma delas consiste no turismo rural, tema que será abordado a seguir.

## **2.1 Turismo Rural**

O turismo rural é uma atividade relativamente nova, que ainda não possui um conceito definido. O surgimento desta atividade está relacionada às sequentes crises econômicas ocorridas no setor agrícola, surgindo como uma opção alternativa dos proprietários rurais para contornarem as dificuldades principalmente econômicas.

De forma geral o conceito de turismo rural está designando qualquer atividade turística praticada no espaço rural. No entanto, este conceito tem sido alvo de debates entre estudiosos e especialistas relacionados ao turismo no sentido de melhor definir e diferenciar a atividade de Turismo Rural e atividade de Turismo em Espaço Rural. Conforme Tulik (2003, p.11), expressa que: “[...] a aplicação genérica desta expressão, propondo a sua utilização no sentido escrito, ou seja, o de Turismo rural ligado ao conteúdo rural, excluindo outras formas de Turismo no Espaço Rural [...]”.

Esta atividade está voltada à procura por conhecimentos diferenciados e por particularidades que geralmente são instigadas pela busca ou resgate das origens e também pela busca do conhecimento da diversidade cultural. A valorização cultural tem sido uma tendência mundial nas últimas três décadas, as pessoas tem procurado lugares e costumes diferenciados como forma de resgate históricos e familiares. A procura por estes cenários diferenciados tem diversificadas razões, e o público é bem variado e tem impulsionado alguns segmentos específicos do turismo, como a exemplo do turismo rural.

A atividade turística apresenta variados segmentos e no seguimento deste estudo será abordada a variação do turismo no que diz respeito ao espaço rural.

## **2.2 Turismo no Espaço Rural**

A atividade turística em áreas rurais apresenta variações que engloba variados segmentos turísticos, e tem levantado questionamentos sobre os conceitos de TER (Turismo

no Espaço Rural) e TAR (Turismo em Área Rural), muitos destes segmentos turísticos são voltados a áreas naturais que estão inseridas dentro de áreas rurais. Oxinalde, (1994) em seu livro “Ecoturismo: nuevas formas de turismo en el espacio rural” observa as novas modalidades turísticas presentes no espaço rural, citando alguns como: turismo verde, ecoturismo ou turismo ecológico, agroturismo, turismo de aventura e esportivo e turismo cultural. Para o autor o turismo rural compartilha de todos estes tipos considerando que a soma destes complementam o TER.

Segundo Souza & Santos (2010) constata-se que as atividades de turismo em espaços rurais estão de uma forma mais relacionada a estrutura do espaço do que na vivência do local:

Na área rural, a complexidade das modalidades e as dificuldades para categorizar os tipos de turismo têm relação com a diversidade de critérios para estabelecer o que é ou não rural [...] na Europa e nos países que seguem essa tendência, o turismo rural aparece como oposto ao urbano, incluindo as áreas naturais. [...] no TER, TAR e TR podem estar englobados o turismo de eventos e de negócios, muito mais relacionados às estruturas urbanas, além do próprio ecoturismo, estreitamente ligado a natureza e não ao modo de vida rural. (SOUZA & SANTOS, 2010, p.8).

### **2.3 O Surgimento do Turismo Rural no Brasil**

O turismo rural tem se apresentado como alternativa econômica para manter muitos/as agricultores/as familiares em suas propriedades. Considerando a diversidade cultural, geográfica e climática, pode-se afirmar que, em termos gerais, o Brasil apresenta potencial em vários segmentos da atividade de turismo. O turismo rural é um destes segmentos que apresenta grandes variações de aspectos e alguns destes relativos a atividade no Brasil serão apresentados a seguir.

Conforme Zimmermann (1996) em “Turismo Rural: Modelo Brasileiro”, esta atividade surgiu pioneiramente no Brasil no município de Lages, SC em 1986, num período em que havia a necessidade de criar no município, alternativas econômicas que proporcionasse nova fonte de renda beneficiando os proprietários de áreas rurais e também os produtores rurais. A proposta de turismo rural foi implantada experimentalmente na Fazenda Pedras Brancas situada no município catarinense com oferta de um pernoite e possibilidade de participação do visitante nas atividades cotidianas das propriedades.

A implantação da proposta de turismo rural no município de Lages-SC, segundo Zimmermann foi baseada nos princípios básicos que alicerça uma proposta de turismo no ambiente rural ou turismo rural, direcionando objetivamente a promoção do turismo na região

de forma a viabilizar nova fonte de renda ao produtor rural, resgatar e valorizar a cultura local, aplicando metodologias participativas onde a interação da comunidade era essencial para estruturação e desenvolvimento do projeto turístico, respeitando a realidade cultural e ambiental da região.

Conforme Zimmermann (1996) os fortes demarcadores dos períodos de desenvolvimento do Brasil foram os ciclos econômicos que deixaram cenários interessantes e diversificados, assim como valiosos patrimônios históricos e culturais retratados nas arquiteturas urbanas e rurais, atualmente vistos como atrativos turísticos. O diferencial paisagístico e a cultura diversificada tem despertado olhares e se mostrado como um grande potencial ao turismo em seus vários segmentos.

Portanto, diante das crises econômicas que atravessava o setor agropecuário brasileiro o surgimento do Turismo Rural faz com que alguns proprietários de antigas fazendas de criação de gado decidissem abrir as porteiras para visitação e hospedagem, surgindo assim uma nova fonte de renda e alternativa econômica, incentivada pelo programa de turismo rural. A partir daí tem se observado um crescente aumento de propriedades que ofertam a atividade de turismo rural em todo o território nacional, possibilitando o desenvolvimento das localidades rurais. Portanto o turismo rural se apresenta como um grande potencial de desenvolvimento local e esta atividade podem incrementar e fortalecer a economia do Brasil.

Na seqüência será abordada a importância da atividade de turismo rural no espaço rural.

#### **2.4 A Importância da Atividade de Turismo Rural no Espaço Rural**

Conforme Tulik o turismo no meio rural está ligado à apropriação de mais de uma dimensão do espaço geográfico, ou seja, a prática do turismo promove a reorganização desses espaços. Esta reorganização faz com que a atividade turística esteja ligada ao modo de vida e a cultura da localidade.

[...] Turismo rural, neste sentido amplo, consiste no aproveitamento turístico do conjunto de componentes existentes no espaço rural, incluindo aqueles basicamente rurais e culturais (principalmente o patrimônio arquitetônico) e, também elementos da natureza [...] (TULIK, 2003, p.32).

O turismo representa um importante vetor econômico pela dinamicidade que ocorre tanto em área urbana como rural causando um efeito multiplicador uma vez que movimenta



setores com outras atividades relacionadas ao turismo. O crescimento da atividade turística pode gerar efeitos variados num conjunto de transformações sociais, econômicas e culturais afetados principalmente pela geração de emprego e renda.

Conforme afirma Schneider (2006, p.3) sobre a visão globalizada: “[...] ocorre um processo de revalorização do rural que passa tanto pelo resgate de símbolos, imagens, valores e tradições como pela busca da qualidade de vida e o contato com a paisagem e o meio ambiente [...]”.

O impacto que a atividade turística provoca em espaço rural causa uma transformação nos mais variados aspectos de uma localidade rural a destacar: a revitalização da região decorrente a uma nova atividade econômica, a fixação do homem no campo, a valorização e resgate da cultura local, a preservação do patrimônio arquitetônico e do meio ambiente, a geração de empregos e renda, melhoria da formação educacional do homem do campo, melhoria na situação da mulher, valorização dos produtos locais, enfim um conjunto de benefícios. Na afirmação de Campanhola & Graziano da Silva (2000, p. 152), “o turismo é um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que deve beneficiar prioritariamente a população local direta e indiretamente envolvida com a atividade turística”.

Conforme Guerreiro, apud Elesbão (2010, p.156) este conjunto de benefícios gerados pela atividade de turismo em áreas rurais se desenvolvem de maneira evolutiva nos três principais níveis da população: no demográfico, no socioeconômico e no cultural. Observa-se que apesar das diferenças entre cidade e campo a realidade de ambas atualmente se interligam e o grande dinamismo que ocorre no rural através do turismo possibilita o estreitamento dos vínculos com a cidade.

O turismo rural bem estruturado representa a sustentabilidade da família no campo, uma vez que a atividade turística está na maioria das vezes articulada com as atividades agrícolas normais da propriedade gerando retorno econômico e fomentando a valorização cultural da localidade. A atividade de turismo em espaço rural cria ocupações complementares às atividades agrícolas, como por exemplo: hospedarias, pousadas, pesque pague, fazenda hotel, restaurantes típicos, vendas diretas do produtor, artesanato, industrializações caseiras e outras atividades ligadas ao cotidiano rural.

A seguir abordar-se-á a importância da atividade de turismo rural para as mulheres.

## 2.5 A Importância da atividade de turismo rural para as mulheres

O período de mecanização ocorrido na década de 1970 trouxe as inovações tecnológicas e as transformações no meio rural quando a mão-de-obra humana passou a ser substituída por máquinas agrícolas diminuindo a oferta de emprego provocando êxodo rural. Segundo Camarano & Abramovay (1999) até a metade da década de 1990 este fenômeno ainda ocorria. Neste período, foi constatada a presença no meio rural de diferentes tipos de famílias rurais com ocupações diversificadas dos membros em atividades tanto agrícolas e/ou não-agrícolas. Observa-se então que a noção de espaço rural já não poderia mais ser considerada apenas como um espaço de produção agropecuária, mas incorpora na também com outras atividades econômicas, sendo que para muitas pessoas é hoje apenas um local de residência.

A pluriatividade dos agricultores mudou a realidade das áreas rurais e a estratégia de sobrevivência da agricultura familiar. As mulheres parecem ter feito a diferença nestas famílias pluriativas sendo que se constatou um significativo aumento de ocupações assumidas por elas.

O envolvimento das mulheres em atividades não agrícolas em conjunto com a participação no trabalho doméstico aumentou significativamente no grupo de empregados, enquanto no grupo conta própria estabilizou-se, uma citação encontrada no estudo realizado sobre desenvolvimento rural e relação de gênero<sup>3</sup> por Staduto (2006, p.17 e 18). O envolvimento das mulheres rurais em atividades não-agrícolas (como por exemplo, turismo rural) pode gerar remuneração que proporciona a independência financeira e agrega renda a família. Esta renda proveniente da ocupação das mulheres em atividades não agrícolas oportuniza a inserção destas no mercado de trabalho e conseqüentemente nas organizações trabalhistas como sindicato, associações e proporciona a socialização das mulheres rurais.

Na busca de novas alternativas de subsistência material e social o turismo rural representa uma nova forma de desenvolvimento, que possibilita a permanência da família agricultora no campo assim como a continuidade nas atividades rurais. A partir dos contatos com os turistas a mulher tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos culturais e melhorar o relacionamento com pessoas não pertencentes ao círculo familiar, assim como participar de atividades que antes não lhe era possível participar, como em associações e grupos ligados ao turismo, possibilitando que a mulher interaja com outras culturas e

<sup>3</sup> Os termos gênero e sexualidade são construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendidas por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais, de modo explícito ou dissimulado, num processo sempre inacabado (LOURO, 2007).

contribua para a socialização dela, conforme Rivera, (in GARCIA RAMON e FERRÉ (2000) apud Lunardi (2006, p.15)).

Na atividade de turismo rural as mulheres assumem diferentes papéis que vão desde as atividades domésticas até administrativas do próprio empreendimento. O turismo rural se caracteriza pelo ambiente familiar em que se desenvolve a atividade tornando a participação da mulher fundamental uma vez que as lidas domésticas competem a elas, e o turismo rural, é visto.

por elas como uma extensão dos trabalhos domésticos. Na configuração histórica de relações de gênero acentuavam-se as desigualdades entre o homem e a mulher, onde o domínio masculino era visto como direito e poder hereditariamente do homem. A atividade de turismo rural possibilita maior participação da mulher nas atividades sociais e a contribuição delas na economia familiar aumentando a renda, através de seus atributos domésticos. Estes fatores condicionam as mulheres envolvidas nas atividades de turismo rural a alguns poderes de decisão em relação ao empreendimento e perante a família.

Na sequência será abordada a compreensão do termo empoderamento a partir das produções de autores envolvidos com o debate dessa temática.

## **2.6 Conceitos de Empoderamento**

O empoderamento está conceituado relacionado a decisão de praticar uma mudança ou uma ação por si mesmo, no intuito de evoluir e como forma de fortalecimento, cabendo este conceito a uma pessoa a um grupo ou instituição.

Num breve levantamento sobre o desenvolvimento local<sup>4</sup> em um contexto específico de uma localidade ou região o sentido de empoderamento apresenta significativo papel na mobilização social. A origem do sentido de empoderamento tem raiz na reforma protestante, que contrariava o paternalismo fundamentado em valores inalienáveis, a exemplo do protagonismo pela luta social de Herriger, apud Andrade (2010).

Na língua portuguesa não há uma tradução definida sobre o termo empoderamento podendo ser compreendida com significados diferentes. Quando o termo empoderamento for usado como verbo transitivo está sendo referido como uma investida onde é dado o poder a uma pessoa, grupo ou instituição para realizar uma tarefa ou ação. No entanto, se usado com o

---

<sup>4</sup> Conforme Milani (2005) o desenvolvimento local pressupõe uma transformação consciente da realidade local.

verbo intransitivo à compreensão do termo será oposta por ser associada ao poder de decisão.

As diferentes noções compreendidas do termo empoderamento foram descritas e qualificadas por Oxaal & Baden, apud Andrade (2010) referenciando o termo em especial as mulheres. Citam que a raiz do termo empoderamento é a idéia de poder, e que esse poder pode ser compreendido de diferentes formas.

A partir deste ponto, será abordada a relação que o termo empoderamento apresenta com as mulheres.

## **2.7 O Empoderamento das Mulheres**

O empoderamento é subentendido como um processo articulado em que o indivíduo ou grupo adquire uma consciência crítica da possibilidade de intervir e transformar a realidade do seu entorno. Aqui, será tratado especificamente do empoderamento das mulheres.

Inserido no contexto acima relacionado se percebe que a participação da mulher na esfera social, política e econômica vem aumentando gradativamente. Num primeiro momento é originada pela busca do bem-estar, na sequência o envolvimento delas como agentes capazes de decidir e transformar a realidade em seu entorno e dos que com ela convivem.

O empoderamento das mulheres para Lagarte, apud Andrade, (2010) tem a ver com a inversão dos mecanismos de poder patriarcal fundamentado na invisibilidade da mulher. Esse processo de empoderamento das mulheres não ocorre de forma homogênea, pois tem relação ao ambiente em que elas estão inseridas e pela história de vida de cada uma.

As mediações e os mecanismos complexos usados no processo de desenvolvimento humano e local que abrange a organização social vêm diminuindo as diferenças entre gêneros por consequência das mudanças significativas nas bases dos poderes e na distribuição de espaço.

No próximo capítulo será apresentada abordagem logo após a seção referente a metodologia.

### **3. METODOLOGIA: Construção da Pesquisa**

Metodologicamente, este trabalho foi realizado em três etapas. Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentado teoricamente nos conceitos sobre o turismo rural e turismo no espaço rural. Nesta etapa, também foi abordado o conceito de empoderamento e, mais especificamente, o empoderamento das mulheres. Numa segunda etapa, realizou-se uma pesquisa descritiva sobre o local de estudo, o Roteiro Caminhos de Pedra, e sobre o histórico da implantação do roteiro. Nesta etapa, também foram selecionados os empreendimentos que melhor se enquadrariam na pesquisa, tendo como critério aqueles que possuem uma mulher desempenhando o papel de administradoras dos próprios empreendimentos, utilizando amostra de informações de trabalhos já realizados no roteiro. Na terceira etapa foram realizadas visitas agendadas nos empreendimentos turísticos escolhidos que tinham mulheres à frente da organização do empreendimento. Neste momento foram coletados dados com aplicação os roteiros de entrevistas estruturados com questionamentos direcionados à mulher empreendedora e agricultora e sua participação nas atividades de turismo rural.

O presente estudo consistiu em abordagem qualitativa<sup>5</sup> de caráter exploratório e descritivo através de roteiros de entrevista aplicados diretamente com as empreendedoras, realizadas no mês de fevereiro de 2011 nos empreendimentos. O critério de escolha dos empreendimentos para o estudo foram os que apresentassem uma mulher a frente das atividades turísticas.

Para compreender o empoderamento das mulheres que tem envolvimento com a atividade de turismo rural, foram realizadas entrevistas com quatro mulheres envolvidas diretamente na atividade de turismo rural no roteiro “Caminhos de Pedra” no município de Bento Gonçalves - RS. Assim a amostra foi direcionada as mulheres agricultoras que administram os empreendimentos turísticos no roteiro em suas propriedades.

A partir da coleta de dados, foi realizada uma análise dos mesmos com a finalidade de entender o histórico de vida das entrevistadas, a ligação destas com os empreendimentos e a relação familiar com a atividade de turismo rural, indagações sobre a inserção delas na atividade e também foram levantadas questões mais específicas das relações das entrevistadas com a atividade de turismo rural, sobre a aquisição de qualificação profissional e o aperfeiçoamento dos produtos comercializados no roteiro.

---

<sup>5</sup> A pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distancia entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN), apud Neves (1996).

A partir deste ponto, a abordagem estará focada na caracterização do local de estudo, o município gaúcho de Bento Gonçalves, mais especificamente o distrito de São Pedro, onde estão inseridas as propriedades que compõem os empreendimentos onde foram realizadas as entrevistas e que fazem parte do Roteiro Caminhos de Pedra.

### **3.1 Caracterização do Local de Estudo**

#### **3.1.1 Município de Bento Gonçalves-RS**

O município de Bento Gonçalves foi colonizado a partir de 1875 por imigrantes italianos e foi emancipado em 11 de outubro de 1890, informações retiradas do site do município. Localiza-se na encosta superior Nordeste do Rio Grande do Sul, região conhecida como Serra Gaúcha. Possui uma área de 383 km<sup>2</sup>, altitude de 618 metros, o relevo é acidentado, clima subtropical úmido, com quatro estações bem definidas, temperaturas baixas chuvas regulares e extremo térmico de - 3°C a 36°C. Atualmente é formado por quatros distritos: São Pedro, Faria lemos, Vale dos Vinhedos e Tuiuty. Com pouco mais de 107.278 mil habitantes, Bento Gonçalves figura entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul (IBGE 2010).

#### **3.1.2 Distrito de São Pedro**

O Distrito de São Pedro encontra-se distante a 12 km do centro de Município de Bento Gonçalves e é formado pelas comunidades de Barracão, Santo Antônio, Santo Antoninho, São José, São Miguel e São Pedro. A maior parcela dos moradores é de origem proveniente da região de Vêneto na Itália, especialmente de Belluno e Vicenza.

Na década de 1970 uma forte crise econômica ocorrida em toda região relacionada a dois fatos: a construção de uma nova rodovia que tirou a colônia da rota, e o outro é relacionado ao intenso inverno com fortes geadas que por sete anos sequentes causaram grande prejuízo as produções de uvas e conseqüentemente provocou depressão econômica e perda de auto estima dos moradores da região (Souza & Elesbão, 2008). A partir daí os moradores da região ficam desolados economicamente. Alguns moradores, por vergonha, e outros por necessidade abandonaram ou destruíram as antigas construções existentes na localidade. Na Colônia São Pedro a população que era mais desprovida financeiramente se manteve na localidade residindo nas construções de seus antepassados preservando, de alguma

forma, o acervo cultural arquitetônico o qual se tornou um dos principais atrativos turísticos da região.

No distrito é oferecida ao visitante uma mostra da história sobre a colonização italiana no Rio Grande do Sul com a arquitetura preservada através do roteiro “Caminhos de Pedra”. Em um trajeto de sete quilômetros passando por construções em pedra e madeira, moinhos, casas de massas, de teares, de erva-mate, além de cantinas e capelas e ao longo do percurso são ofertados produtos coloniais aos visitantes como vinhos e queijos produzidos de forma artesanal conforme a tradição italiana.

Em relação aos empreendimentos visitados podem-se destacar alguns aspectos, tais como na Cantina Strapazon, uma construção totalmente em pedra irregular construída por volta de 1880, pelo imigrante Giovanni Strapazon, conserva as características das casas de pedra da primeira geração de imigrantes. Neste prédio funciona a cantina que pertenceu à família Strapazon e foi cenário de algumas cenas do filme “O Quatrilho”. O filme mostra a imigração italiana no Brasil, no início do século XX, no sul do país, uma produção de grandes qualidades, indicado, ao Oscar de melhor filme estrangeiro de 1996. Neste local é realizada, a acolhida dos visitantes e explicada todo o processo de produção de vinho, oferecido degustações dos produtos coloniais como: queijo, salame, copa, vinhos, graspa e suco de uva. O proprietário juntamente com o sócio está implantando na propriedade uma indústria de vinhos e sucos;

Casa do Tomate e do Refrigerante atende o visitante desde 2005, é composta por prédios típicos da arquitetura italiana neste empreendimento são produzidos e comercializados produtos variados derivados de tomate. O varejo funciona no porão em pedra da casa onde a família reside. Em frente à residência funciona a agroindústria onde o visitante tem a oportunidade de observar o processo de fabricação dos derivados de tomate e dos refrigerantes naturais;

Casa do Artesanato e das Massas iniciou as atividades com o turismo em 2005 numa casa de madeira originalmente italiana que pertenceu à família Dal Pizzol, construído por volta de 1910 no município de Farroupilha, foi desmontado e reconstruído no local pelo atual proprietário e colocando à disposição do visitante onde comercializa peças de artesanato, souvenirs e lembranças. No andar superior funciona um pequeno museu de ferramental. Em um prédio recentemente construído funciona a fábrica de massas caseiras que produz artesanalmente o tortéi, capeletti, massas e biscoitos típicos do cardápio italiano;

Casa da Erva Mate, instalada no local onde funcionava o antigo moinho Ceconello, atualmente pertence à família Ferrari, a construção é exemplo de um processo de aculturação<sup>6</sup>. Esta começou com as atividades turísticas em 2003. No local é feita a demonstração do processo de beneficiamento artesanal da erva mate com históricos “soques” movidos á roda d’água. No porão da residência da família Ferrari funciona um varejo, onde é oferecida degustação de chimarrão e uma variedade de peças artesanais e utensílios relacionados ao mesmo.

No item seguinte será descrito brevemente o Projeto Caminhos de Pedra, uma inovação turística que levou esperança de subsistência para a população e imediações do distrito de São Pedro.

### **3.2 Projeto Caminhos de Pedra**

O Projeto do roteiro Caminhos de Pedra visava o desenvolvimento local através do turismo rural. Este projeto foi idealizado pelo engenheiro Tarcísio Vasco Michelon e pelo arquiteto Júlio Posenato. A ideia do projeto surgiu a partir de um levantamento do acervo arquitetônico no interior do município de Bento Gonçalves, realizado no ano de 1987. Neste levantamento foi constatado que no Distrito de São Pedro, que era composto por 7 comunidades, (São Pedro, São Miguel, Barracão, São José da Busa, Cruzeiro, Santo Antônio e Santo Antoninho) possuía o maior número de casas antigas, e portanto conservava a cultura e a história do imigrante italiano. No início do projeto algumas casas foram restauradas com recursos do Hotel Dall’Onder<sup>7</sup> e passam a receber visitas, o primeiro grupo de turistas que visitou o roteiro foi em 1992 o grupo era proveniente de São Paulo.

Em 1997 com assessoria do SEBRAE foi fundada a Associação Caminhos de Pedra, congregando empreendedores e simpatizantes. O projeto foi aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura no ano 1998 passando a partir de então a captar recursos das empresas locais através do Sistema LIC (Lei de Incentivo à Cultura do Estado do RS). A Associação Caminhos de Pedra conta atualmente com cerca de 60 associados e o roteiro possui 15 pontos de visita e 53 pontos de observação, informações obtidas no site.

---

<sup>6</sup> A aculturação refere-se ao encontro de duas culturas diferentes e, segundo afirmações mais tradicionais, a sobreposição de uma cultura sobre a outra. Historicamente, a aculturação moderna tornou-se evidente a partir da colonização nas Américas, África e Oceania (REBOUÇA, 2010)

<sup>7</sup> Os Hotéis Dall’Onder tiveram, uma participação muito forte no desenvolvimento turístico de Bento Gonçalves. (BRAZIL. EXPORT, 2011).



Análises realizadas sobre o Projeto Caminhos de Pedra pelos autores Elesbão & Souza (2008) constataram que:

[...] percebe-se que o turismo rural não atua isoladamente, mas participa de uma confluência de forças que conduzem a comunidade entre tradição e modernidade, passado e futuro, permanência e transformação. É uma atividade que se soma ao curso anterior da comunidade onde é instalado. O turismo assume as características da comunidade, que por sua vez precisa adaptar-se a ele. Isso não quer dizer que ambos andem sempre unidos [...] (ELESBÃO E SOUZA, 2008, p.8),

No capítulo seguinte serão relatadas as informações coletadas nas entrevistas e os conhecimentos obtidos com relação à administração das propriedades, bem como da relação e das participações das mulheres no desenvolvimento do turismo rural.

## **4. MULHERES ENVOLVIDAS EM ATIVIDADES DE TURISMO RURAL NO ROTEIRO “CAMINHOS DE PEDRA” EM BENTO GONÇALVES-RS.**

### **4.1 Perfil das Mulheres Entrevistadas.**

Para este trabalho foram entrevistadas quatro mulheres que integram o Roteiro Caminhos de Pedra e atuam ativamente a frente das atividades turísticas em suas propriedades ofertando produtos e serviços no roteiro. A idade das entrevistadas variou entre 35 e 48 anos, estas são casadas, e possuem filhos. A escolaridade de três das quatro entrevistadas era o ensino fundamental incompleto, a outra possuía formação superior.

As mulheres que integram o roteiro analisado são em sua maioria de origem italiana, pertencentes a famílias agricultoras, que conviveram num sistema familiar patriarcal. A renda familiar era destinada à propriedade e a decisão sobre a distribuição dos recursos financeiros oriundos das atividades agrícolas era do pai considerado o “chefe da família”. Das entrevistadas apenas uma não teve muito contato com as atividades agrícolas e as demais conviveram e participaram das atividades desde a infância.

Na atividade de turismo rural as entrevistadas ingressaram pela oportunidade, nenhuma possuía experiência no ramo, porém tiveram incentivos da família e se qualificaram através de cursos oferecidos aos participantes do roteiro através da Associação Caminhos de Pedra.

Quanto ao sentimento destas mulheres a partir da oportunidade de participar no turismo rural elas confessam que se sentem mais seguras, com mais coragem de falar ao público, de relatar fatos em reuniões, além da valorização pelo trabalho efetuado e reconhecido.

A organização funcional dos empreendimentos e das propriedades será o assunto tratado seguir.

### **4.2 Os Empreendimentos e a Organização Funcional das Propriedades**

Os empreendimentos visitados foram escolhidos, conforme já foi mencionado, por terem uma mulher como principal administradora das atividades e produtos turísticos.

As atividades nas propriedades são subdivididas entre os casais proprietários, onde a atividade agrícola ou as atividades externas a propriedade são de responsabilidades dos homens ficando a mulher com a organização da propriedade e o atendimento turístico, efetuando outras atividades apenas quando necessário (em período de safra) auxiliam os maridos na agricultura. Nos empreendimentos visitados os filhos não possuem tarefas

específicas auxiliando no atendimento ao público quando necessário cabe ressaltar que todos estão em idade escolar.

a) Casa do Tomate e do Refrigerante – A propriedade é administrada pelo casal proprietário. O casal possui dois filhos (com idades de 18 e 6 anos) sendo que o mais velho estuda e reside em outra cidade (Porto Alegre) onde esta cursando agronomia. A responsabilidade pela comercialização dos produtos no empreendimento é da esposa (48 anos) que possui formação superior, trabalha como funcionária pública. O esposo (com idade de 53 anos) é agricultor formado em administração e responsável pela administração da agroindústria e auxilia a esposa no empreendimento comercial. Na produção agrícola da propriedade os principais cultivos são: tomates, uvas e uma horta para consumo da família. A participação da propriedade no roteiro teve início em 2000 e a inclusão da agroindústria ocorreu em 2005. Na agroindústria trabalham duas mulheres da localidade de modo permanente na produção de derivados de tomate: tomate desidratado (seco), tomate hidratado, molhos, extrato de tomate (massa), frutas desidratadas, geleias, sucos e refrigerantes naturais, catchup, vinhos coloniais e finos, licores caseiros e graspa (grappa). Os produtos são comercializados nos empreendimentos locais.

b) Casa da Erva Mate – As atividades turísticas no empreendimento iniciaram em 2003. Administração é realizada pelo casal proprietário. O casal possui uma filha (com idade de 20 anos) cursando faculdade e um filho (com idade de 17 anos) cursando o ensino médio. A mulher (com idade de 45 anos) é responsável pela administração do empreendimento e pela comercialização dos produtos e seu esposo (com idade de 53 anos) é responsável pela agricultura, manutenção da propriedade e pela aquisição da matéria-prima. Durante o processo de beneficiamento da erva-mate a esposa “pega junto”, ajuda no processo e em época de safra contratam mão de obra temporária. São cultivadas na propriedade videiras e é mantida a agricultura de subsistência. Por falta de mão de obra a agricultura é pouco representativa nesta propriedade, sendo que a principal matéria-prima (erva-mate) é adquirida na cidade vizinha de Marau, esta é utilizada para a produção de erva-mate em moldes tradicionais para ser mostrado e comercializado aos turistas que visitam o empreendimento.

c) Casa do Artesanato e das Massas - As atividades turísticas neste empreendimento tiveram início juntamente como o início do roteiro Caminhos de Pedra, atualmente administrada pela proprietária (com idade de 42 anos). Inicialmente o empreendimento foi administrado pelo tio da empreendedora. Seu esposo (com idade de 43 anos) trabalha como marceneiro fora da propriedade, o casal possui uma filha (com idade de 15 anos) que estuda e auxilia a mãe na produção de artesanato e também auxilia no atendimento ao visitante no

empreendimento. A empreendedora administra conjuntamente uma pequena fábrica construída na propriedade de massas e biscoitos. Nesta propriedade não são comercializados produtos agrícolas, a produção agrícola é apenas para consumo da família, esta atividade é realizada pelos pais da entrevistada que residem também na propriedade.

d) Cantina Strapazzon - Iniciou as atividades turísticas juntamente com a implantação do projeto Caminhos de Pedra. Inicialmente administrado pela família Strapazzon, atualmente por um dos filhos Strapazzon e sua esposa. O casal administra a economia da propriedade juntos, porém cada um possui responsabilidades em setores separados. A esposa (com idade de 35 anos) ingressou nas atividades antes do casamento após assumiu as responsabilidades pela administração do empreendimento turístico. O esposo (com idade de 47 anos) é responsável pelas atividades agrícolas e pela administração da indústria de sucos e vinho que esta sendo totalmente reconstruída e ampliada atualmente na propriedade. Para auxiliar na comercialização dos produtos são contratadas mão de obra feminina e para a indústria é mão de obra masculina de forma permanente. Durante o período de safra são feitas contratações de mão de obra temporária, atualmente possui 13 pessoas contratadas. O casal possui uma filha (com idade de 15 anos) cursando o ensino médio e auxilia a mãe na cantina e um filho (com idade de 9 anos) cursando o primário.

A forma como ocorreu a inserção das mulheres que estão envolvidas com atividade de turismo rural nos empreendimentos do Roteiro Caminhos de Pedra será relacionado no item seguinte.

### **4.3 A Inserção das Mulheres no Roteiro Caminhos de Pedra**

Das quatro entrevistadas três ingressaram no roteiro por decisão conjunta com os maridos as quais tiveram o convite feito através do projeto. A empreendedora do empreendimento 'C' relata que ingressou no roteiro por necessidade, pois a mesma achava necessário acompanhar a educação da filha. A mesma trabalhava em uma indústria na cidade e o marido como marceneiro fora da propriedade. Este empreendimento já estava inserido no roteiro e era administrado pelo tio da entrevistada, o casal proprietário adquiriu o estabelecimento e reconstruiu no local uma casa que fora adquirida através de compra de outro local, este servindo atualmente como um ponto de visitação e comercialização e tem como principais produtos o artesanato confeccionado pela empreendedora e massa e biscoito que são produzidos na pequena indústria pertencente ao casal proprietário.

Em relação às atividades domésticas as entrevistadas são unânimes em afirmar que tiveram maior participação da família na divisão de tarefas na propriedade. Na exposição de uma entrevistada afirma que: “[...] precisa se ter consciência de que é necessário um tempo para começar a lucrar e inserir a família [...]”.

Quanto aos incentivos para ingressar na atividade de turismo rural as entrevistadas revelaram que para elas a inserção das propriedades no roteiro significou além da oportunidade de desenvolvimento da propriedade preservando o patrimônio histórico e familiar, também possibilitou maior participação nas atividades sociais, sendo que todas participam da Associação Caminhos de Pedra. Na fala de uma das entrevistadas é citado que com a atividade de turismo rural: “Não deixamos de ser agricultores, e a atividade nos agrega experiência, aprendizado, socialização, reconhecimento e valorização cultural”.

Acrescentam também que através da atividade lhes aumentam as possibilidades de complementação na renda familiar através da venda dos produtos oriundo da agricultura, por consequência torna-se mais diversificada a produção. Neste item uma das entrevistadas acrescenta que: “O turismo é dinheiro que entra todos os dias”.

Outro fator acentuado por elas é a possibilidade de permanência da família na propriedade agrícola com qualidade de vida. A atividade é visto por elas como uma: “Experiência válida, que oportuniza a colocação dos produtos das indústrias locais, facilita a comercialização direta a qualidade dos produtos e evitam intermediários”.

Com relação ao relacionamento familiar e a atividade turística as entrevistadas relatam igualmente o ponto negativo da atividade é referente ao convívio familiar, citaram que a atividade reduz o tempo com a família e elas sentem muito a falta deste contato. Salienta-se que não ocorrem conflitos entre os familiares, mas é sentida a falta de convívio.

A forma de administração econômicas dos empreendimentos será o item abordado na sequência.

#### **4.4 A administração dos Empreendimentos**

A administração econômica nos empreendimentos analisados é realizada pelos casais proprietários. Porém, se observa que apesar da maior parte da renda familiar ser proveniente do empreendimento turístico (setor e administrado pelas mulheres) as finanças são controladas pelos homens, pelo fato delas não possuírem muita experiência em negociações e também por que a maioria delas não possuir habilitação para conduzirem um automóvel, dependem de

outra pessoa para levá-las ou de transporte público, na realidade lhes tomaria muito de tempo, sendo que as mesmas possuem múltiplas funções no empreendimento.

Em relação às dificuldades comerciais as entrevistadas relatam que as dificuldades na comercialização de seus produtos têm relação ao valor dos impostos e também o pelo pouco conhecimento de comercialização das mesmas, salientam que a pequena escala de produção é um fator negativo na comercialização ocasionado pela falta de mão de obra.

As entrevistadas relatam que com a inclusão da propriedade no roteiro e uma maior participação da mulher na atividade turística a mão de obra feminina que auxiliava na agricultura diminuiu, resultando em falta de mão de obra na produção agrícola. Neste sentido quando questionadas sobre as relações com a família a partir da inclusão, a entrevista do empreendimento b menciona que: “agora tem mais trabalho e menos mão de obra para a agricultura”.

A comercialização dos produtos destes empreendimentos é realizada no âmbito local de forma direta nos empreendimentos no roteiro. Em dois dos empreendimentos analisados os produtos têm colocação em comércios fora do roteiro.

O gráfico a seguir demonstra qual a proveniência da renda familiar das propriedades em que foram realizadas as entrevistas.

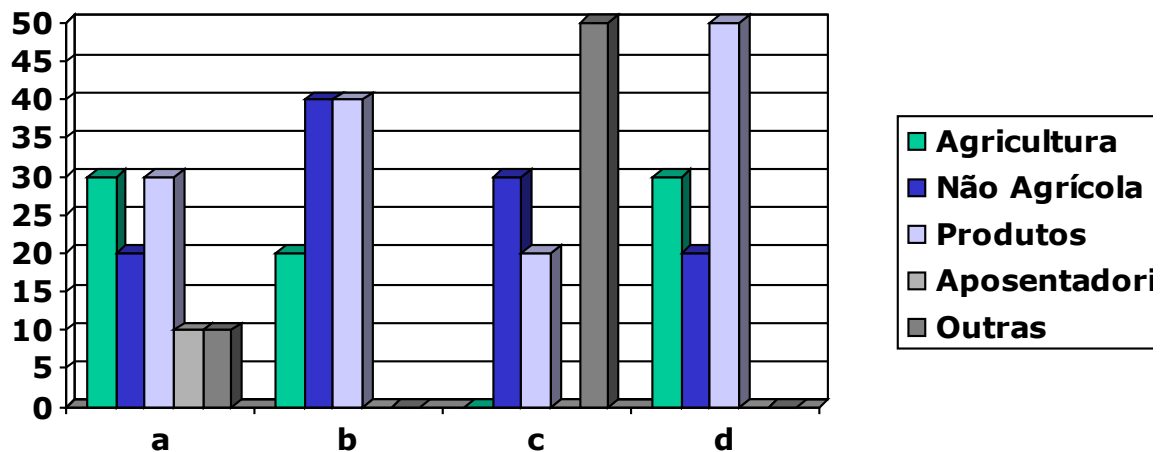


Gráfico 1 : Origem da renda dos empreendimentos estudados - Fonte: Trabalho de campo (2011)

Pela exposição do gráfico verifica-se que dos quatro empreendimentos estudados a maior parte da renda é da comercialização dos produtos, que ocorre tanto nos próprios empreendimentos como em outros estabelecimentos comerciais locais, destes produtos a maior parte é proveniente da produção agrícola, os demais são os artesanatos e dos produtos de produção caseira. A renda não agrícola é representada pelas atrações e visitas turísticas.

No empreendimento c não apresenta produção agrícola, a maior parte dos rendimentos neste ainda é proveniente de trabalho prestado externo a propriedade, e outra parte provem da comercialização dos produtos produzidos na agroindústria da propriedade e do artesanato.

Relacionado ainda a mobilidade das mulheres abaixo será observada a participação delas nas políticas públicas.

#### **4.5 Participação das mulheres nas políticas públicas.**

As entrevistadas demonstraram pouca participação e confiança nas políticas públicas, pois revelaram que a administração do município tem pouco envolvimento com o desenvolvimento do roteiro Caminhos de Pedra e segundo as informações coletadas a mesma não apóia devidamente a agricultura local.

A representação dos empreendimentos nos sindicatos e cooperativa é geralmente realizada pelos maridos. As mulheres são membros da Associação Caminhos de Pedra e participam das reuniões mensais, dos cursos de qualificação, palestras referentes ao turismo, também participam do TRADE Turístico (encontro mensal que tem como objetivo debater, trocar informações e discutir assuntos relacionados ao setor turístico).

Questionadas sobre o que achavam e o que deveria ser melhorado para o desenvolvimento da atividade de turismo rural na localidade as entrevistadas citaram fatores como: maior apoio por parte da Administração Publica Municipal; mais valorização e incentivo para a produção agrícola; trabalhos voltados para a conscientização e participação da população e também a necessidade de maior divulgação do roteiro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia apresenta o estudo sobre as mulheres rurais envolvidas em atividades de turismo rural, o mesmo foi realizado no roteiro de Turismo Rural “Caminhos de Pedra” em Bento Gonçalves-RS. O foco principal deste estudo foi compreender como ocorre o processo de empoderamento e a relação entre os aspectos trabalho e renda e as mudanças ocorridas com estas mulheres.

A atividade de turismo rural foi apontada pelas entrevistadas como uma extensão das atividades domésticas na propriedade, a qual ocorre como uma continuação das atividades já exercitadas por elas assim como a dedicação que é exigida para esta atividade.

Neste estudo constatou-se que a partir dos contatos com os turistas a mulher rural tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos culturais e expandir seu relacionamento com pessoas fora do seu círculo familiar, ter sua participação em associações e grupos ligados ao turismo, portanto maior interação cultural e social. Foi possível observar através deste estudo que a mulher rural vem mudando gradualmente os conceitos e posições perante a sociedade e alterando as limitações nas participações sociais e econômicas.

Observou-se também que apesar de ainda haver o controle masculino sobre o orçamento familiar, as entrevistadas demonstram que na medida em que elas vão tomando consciência dos diversos aspectos relacionados com o que envolve o seu cotidiano, este controle masculino diminui e aumenta o poder de decisão delas, conferindo se uma nova realidade entre as relações de gênero.

O empoderamento das mulheres representa para a sociedade uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, e trazem a tona uma nova concepção de poder e formas democráticas sobre novos mecanismos de responsabilidades coletivas (como exemplo neste estudo a participação das mulheres nas associações e sindicatos).

Com relação à participação das entrevistadas nas políticas públicas, todas demonstraram desinteresse, apesar de serem membros integrantes e participativos das associações e sindicatos voltados ao roteiro “Caminhos de Pedra” e ao turismo local, as decisões políticas são deixadas para os maridos, talvez até ocasionada por falta de domínio de conhecimento no assunto.

Através dos relatos das entrevistadas percebe-se que a responsabilidade com o bem estar da família ainda se mantém como a principal função delas, porém observa-se que as obrigações a elas deferidas como “donas do lar”, que eram tidos tradicionalmente como



afazeres exclusivamente femininos vêm sendo gradativamente compartilhadas com a família, processando-se através de divisões de tarefas.

Quando mencionado por uma das entrevistadas de que “o turismo é dinheiro que entra todos os dias” pode ser observado a importância que representa a atividade de turismo rural para o desenvolvimento de uma propriedade rural, oportunizando a comercialização dos produtos agrícolas e condicionando melhorias de vida dos que nela vivem.

Percebeu-se que entre as entrevistadas o empoderamento ocorre muito sutilmente, pois as mesmas são conscientes de que entrar nos espaços ditos masculinos não é um processo apenas de poder e sim de respeito ao parceiro, mesmo assim foi possível observar nelas um sentimento de orgulho e valorização pelos espaços por elas conquistados nas propriedades e na sociedade, assim como na própria família a conquista de maior respeitabilidade.

## 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, A. J e SOUZA, M. de **Pesquisas Locais em Desenvolvimento V.2** - Dimensão Social, Econômica e Ambiental em Minas do Camaquã, Caçapava do Sul/RS através do Método de Avaliação Rural Rápida. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2009.

ANDRADE, F. J. R. de **“O empoderamento da mulher”**: um estudo empírico da Feira do Produtor de Toledo/PR - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.  
Disponível em < [tede.unioeste.br/tede//tde\\_busca/processaArquivo.php?cod Arquivo...2010](http://tede.unioeste.br/tede//tde_busca/processaArquivo.php?cod Arquivo...2010) >  
Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

BAUMEL, A.; BASSO, L. C. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, M.; FÁVARO, J. L. (Org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar**. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOWAY, M. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização**: panorama dos últimos 50 anos. Brasília: IPEA, 1999. (texto para discussão Nº. 621)  
Disponível em <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td\\_0621.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf)> Acesso em 25 de Janeiro de 2011.

**Caminhos de Pedra** - Disponível em  
<[www.feriasbrasil.com.br/.../bentogoncalves/caminhosdepedra.cfm](http://www.feriasbrasil.com.br/.../bentogoncalves/caminhosdepedra.cfm) > Acesso em 12 de Janeiro de 2011.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

CARNEIRO, M. J. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCNEIDER, S. (Coord.). **A diversidade da agricultura familiar**. Série Estudos Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. p.165-185. Disponível em  
< [maciel51.blogspot.com/.../texto-15-carneiro-m.html](http://maciel51.blogspot.com/.../texto-15-carneiro-m.html) >. Acesso em 24 de abril de 2011.

ELESBÃO, I. **Impactos socioeconômicos do Turismo no Espaço Rural**. In: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. (Org.). **Teoria e prática do Turismo no espaço Rural**. Barueri, SP: Manole, 2010. p.137 – 149.

EMBRATUR. **Manual Operacional de Turismo Rural**. Brasília, 1994.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O Novo Rural Brasileiro**. 2 ed. Campinas: Unicamp, IE, 2002.151 p. (Coleção e Pesquisas, 1).

**Histórico de Bento Gonçalves** – Cultura Gaúcha- Disponível em  
<[www.culturagaucha.com.br/.../bento\\_goncalves/historico.html](http://www.culturagaucha.com.br/.../bento_goncalves/historico.html) > Acesso em 20 de fevereiro de 2011.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural**: Conceitos e Aplicação ao Caso Brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2008.

LAURENTI, **Terceirização dos trabalhos agrários e o "novo rural"**. In: ORNAs, ocupações rurais não-agrícolas: Anais: Oficina de atualização temática. Londrina, PR: IAPAR, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero e sexualidade**: pedagogias contemporâneas – 2007 – Disponível em <[www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf) > Acesso em 20 de abril de 2011.

LUNARDI, R. **Turismo Rural**: A Contribuição da Mulher – Disponível em <[www.ufsm.br/.../Dissertação%20da%20Raquel%20Lunardi.pdf](http://www.ufsm.br/.../Dissertação%20da%20Raquel%20Lunardi.pdf) - 2011 > Acesso em 10 de janeiro de 2011.

MILANI, C. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local**: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: **Capital social, participação política e desenvolvimento local**: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

NEVES, J.L. **Pesquisa Qualitativa** – Características, Uso e Possibilidades – Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V,1 nº 3 2º Sem./1996.

**O Projeto Caminhos de Pedra** – Disponível em <[www.caminhosdepetra.org.br/?pg=historic](http://www.caminhosdepetra.org.br/?pg=historic)> Acesso em 20 de março de 2011.

OXINALDE, M.R. **Ecoturismo rural**: nuevas formas de turismo em el espacio rural. Barcelona: Bosh, 1994.

PÉREZ, M. V.; VALIENTE, G. C. Turismo rural em Galicia: sin mujeres imposible. In: GARCIA RAMON, Maria dolors; FERRÉ, Mireia Baylina (eds). **El nuevo papel delas mujeres em el desarrollo rural**. Vilassar Del Mar/Barcelona/Espanha: Oikostau, 2000, p.171-198.

REBOUÇA, F. **Aculturação** - Disponível em < [www.infoescola.com/sociologia/](http://www.infoescola.com/sociologia/) > Acesso 24 de abril de 2011.

SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. de, **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Porto Alegre - Editora Manole Ltda. 2010.

SCHNEIDER, S. **Turismo em Comunidades Rurais**: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas – Disponível em < [www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/398.pdf](http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/398.pdf) > Acesso em 17 de Fevereiro de 2011.

SOUZA, M. de ELESBÃO, I; **A Introdução de uma Inovação Social entre Agricultores Familiares**: O Turismo Rural em Dois Roteiros do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil – Disponível em < [www.sper.pt/actas7cier/PFD/Tema%20II/2\\_12.pdf](http://www.sper.pt/actas7cier/PFD/Tema%20II/2_12.pdf) -2008 > Acesso em 20 de março de 2011.

SPARRER, M. **Gênero y turismo rural**: el ejemplo de la Costa Coruñesa. Cuadernos de turismo. Escuela de turismo de La Coruña, n.11, p.181-197,2003.

STADUTO, J. A. R.; **Desenvolvimento rural e gênero: as ocupações e rendas das mulheres das famílias agrícolas e rurais paranaenses** – 2006. Disponível em <[www.ecopar.ufpr.br/artigos/a5\\_027.pd](http://www.ecopar.ufpr.br/artigos/a5_027.pd)> Acesso em 15 de fevereiro de 2011.

TULIK, O. **Turismo Rural** – Editora ALEPH - São Paulo/SP, Coleção ABC do Turismo 2003.

**Uma rede “sociotélica”** - Revista BRAZIL. EXPORT (BE) – Disponível em <[www.brazilexportmagazine.com.br/revista/rev387/files/38a40\\_p.pdf](http://www.brazilexportmagazine.com.br/revista/rev387/files/38a40_p.pdf)> Acesso em 13 de março de 2011.

VALOURA, L.C. **Paulo freire o educador brasileiro autor do terno empoderamento em seu sentido transformador** 2005/2006 - Disponível em <[www.paulofreire.org/.../Paulo\\_Freire\\_e\\_o\\_conceito\\_de\\_empoderamento.pdf](http://www.paulofreire.org/.../Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf)> Acesso em 20 de Janeiro de 2011

ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural: Modelo Brasileiro** Disponível em <[www.zimmermann.com.br/turismo\\_rural\\_um\\_modelo\\_brasileiro.pdf](http://www.zimmermann.com.br/turismo_rural_um_modelo_brasileiro.pdf) - 1996 > Acesso em 10 de Janeiro de 2011.

**7. APENDICE:****1 - PESQUISA SOBRE GÊNERO E ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS (TURISMO RURAL)**

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

Nome do empreendimento: \_\_\_\_\_

Endereço Completo: \_\_\_\_\_

Nome do pesquisador: \_\_\_\_\_

Data da pesquisa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**A) INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO E SUA FAMÍLIA**

Nome	Titular ou grau de parentesco	Sexo	Estado Civil	Idade	Nível Escolar.	Renda Média	Trabalha na Produção?	Trabalha na comercialização?	Ativi. Agríc. (qual)	Ativid. Não-agric. (qual)	Carteira Assinada	
											S	N
01												
02												
03												
04												
05												
06												
07												
08												
09												
10												
11												
12												
13												

1. DO TOTAL DA RENDA FAMILIAR, QUAL PERCENTUAL PROVÉM:

1.1. DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS: \_\_\_\_\_%

1.2. DE ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS: \_\_\_\_\_%

1.3. DA VENDA DOS PRODUTOS NO TURISMO: \_\_\_\_\_%

1.4. DE APOSENTADORIA: \_\_\_\_\_%

1.5. DE OUTRAS ATIVIDADES: \_\_\_\_\_%

2. QUAL O TAMANHO E REGIME DE SUA PROPRIEDADE?

( ) PRÓPRIA \_\_\_\_\_ ( )HA ( )ALQUEIRE.

( ) ARRENDADA \_\_\_\_\_ ( )HA ( )ALQUEIRE.

( ) PARCERIA \_\_\_\_\_ ( )HA ( )ALQUEIRE.

3. QUAIS AS PRINCIPAIS CULTURAS PRODUZIDAS NA PROPRIEDADE EM ORDEM DE IMPORTÂNCIA?

1<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

2<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

3<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

4<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

5<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

4. HÁ PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DA FAMÍLIA EM SINDICATOS E OUTRAS ASSOCIAÇÕES?

( ) SIM ( ) NÃO

SE SIM, QUEM SÃO OS PARTICIPANTES?

5. QUAL SINDICATO OU ASSOCIAÇÃO?

6. HÁ QUANTO TEMPO?

7. DE QUE FORMA OCORRE ESTA PARTICIPAÇÃO (INDICAR ATIVIDADES)?

B) INFORMAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NO TURISMO RURAL

1. QUEM INICIOU A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS VOLTADA PARA O TURISMO RURAL? E QUANDO?

## 2. PORQUE INGRESSOU NA ATIVIDADE DE TURISMO RURAL?

- GERAÇÃO DE RENDA
- COMPLEMENTO DA RENDA ADVINDA DE OUTRAS ATIVIDADES
- DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE PRODUTIVA
- PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA PROPRIEDADE
- MAIOR CONVIVÊNCIA SOCIAL NO CAMPO
- MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
- PERMANÊNCIA NA LOCALIDADE
- OUTRO. INDICAR QUAIS:

## 3. O PRODUTO COMERCIALIZADO NO TURISMO RURAL É ORIUNDO DE:

- ATIVIDADE AGRÍCOLA
- ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA
- AMBOS
- VINDOS DE TERCEIROS. QUEM?

## 4. QUAIS OS PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO ROTEIRO TURÍSTICO?

- 1° \_\_\_\_\_
- 2° \_\_\_\_\_
- 3° \_\_\_\_\_
- 4° \_\_\_\_\_
- 5° \_\_\_\_\_

## 5. O INÍCIO DA COMERCIALIZAÇÃO NO TURISMO SE DEU ATRAVÉS DE:

- CONVITE DE AMIGO, VIZINHO, PARENTE, ETC.
- CONVITE DA EMATER
- CONVITE DA SECRETARIA DA AGRICULTURA OU DE OUTRO SETOR DA PREFEITURA
- DECISÃO PRÓPRIA
- OUTROS. INDICAR QUAIS.

## 6. QUAL A PRINCIPAL DIFICULDADE PARA PRODUZIR SEU(S) PRODUTO(S) VENDIDOS NO TURISMO RURAL?

- SANITÁRIA
- EXIGÊNCIA NA QUALIDADE DO PRODUTO
- EMBALAGEM

- ( ) FALTA DE MERCADO  
 ( ) PEQUENA ESCALA  
 ( ) OUTROS \_\_\_\_\_.

7. QUAL A PRINCIPAL DIFICULDADE PARA COMERCIALIZAR SEU(S) PRODUTO(S) NO TURISMO RURAL?

- ( ) SANITÁRIA  
 ( ) EXIGÊNCIA NA QUALIDADE DO PRODUTO  
 ( ) EMBALAGEM  
 ( ) FALTA DE MERCADO  
 ( ) PEQUENA ESCALA  
 ( ) OUTROS \_\_\_\_\_.

8. HÁ OUTROS LOCAIS ALEM DO ROTEIRO NO QUAL COMERCIALIZA A SUA PRODUÇÃO?

- ( ) NÃO ( ) SIM.. QUAIS:

9. MÃO-DE-OBRA UTILIZADA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Total mão-de-obra utilizada na agricultura	Família			Contratado Permanente		Contratado Temporário	
	HOMEM	MULHER	FILHOS	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER

10. MÃO-DE-OBRA UTILIZADA NA COMERCIALIZAÇÃO DO TURISMO RURAL

Total mão-de-obra utilizada na comercialização	Família			Contratado Permanente		Contratado Temporário	
	HOMEM	MULHER	FILHOS	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER

11. COMO ADQUIRIU CONHECIMENTO PARA INICIAR A ATIVIDADE DE TURISMO RURAL?

- ( ) CONHECIMENTO ORIUNDO DE SUA EXPERIÊNCIA  
 ( ) CONHECIMENTO REPASSADO PELA EMATER  
 ( ) OUTROS. QUAIS?



12. COMO OCORRE O APERFEIÇOAMENTO DE SEU PRODUTO OU NA FORMA DE PRODUZIR E COMERCIALIZAR?

13. TEM ALGUM TIPO DE APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO?

- ( ) NÃO  
( ) SIM. QUAL?

14. O QUE MELHOROU EM SUA PROPRIEDADE APÓS O INÍCIO DE SUA COMERCIALIZAÇÃO NO TURISMO RURAL? (0 = piorou; 10 = melhorou muito)

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Renda familiar											
Qualidade de vida											
Qualidade do trabalho											
Relação familiar											
Preservação do Patrimônio											

15. A RELAÇÃO FAMILIAR MUDOU EM QUE SENTIDO?



<b>Receita da atividade</b>																						
<b>Responsável pela comercialização</b>																						
<b>Planejamento Da Produção</b>																						

## 2 - QUESTÕES ESPECÍFICAS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

Nome do empreendimento: \_\_\_\_\_

Endereço Completo: \_\_\_\_\_

Nome do pesquisador: \_\_\_\_\_

Data da pesquisa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1. Você é de família rural ou urbana? Oriunda de pequena ou grande propriedade? De agricultura familiar ou não?
  
2. Desde quando trabalha no campo?
  
3. Que tipo de atividades (agrícolas e não agrícolas) desenvolvia antes de comercializar seus produtos e serviços no turismo rural?
  
4. Tinha alguma renda dessas atividades?
  
5. Para que destinava essa renda?
  
6. Como se distribuíam, na família, as atividades?
  
7. Quem tomava as decisões para realizar essas atividades?

8. Quem decidia pelo uso e distribuição dos recursos financeiros oriundos dessas atividades?
9. Como você se interessou e decidiu (principais motivos) para iniciar a atividade no turismo?
10. O início da comercialização no turismo foi uma decisão sua ou de sua família (marido, filho)? Como isso foi decidido ou acertado? Foi uma decisão coletiva ou individual?
11. Além de você, alguém da família tem envolvimento com a atividade turística?
12. Encontrou alguma dificuldade iniciar a atividade? Se sim, de que tipo?
  - ( ) Nenhuma dificuldade
  - ( ) Cadastro em instituições públicas
  - ( ) Liberação da Vigilância Sanitária
  - ( ) Decisão sobre o que vender
  - ( ) Dinheiro para iniciar a atividade
  - ( ) Apoio do marido, pai ou da família
  - ( ) Outra. Qual?
13. Que produtos comercializa na atividade turística?
14. Quem produz ou fabrica estes produtos?
15. Quem faz a venda dos produtos (você, marido, pai, irmão, empregados ou outros)?
16. Que tipo de apoio recebeu no início de sua comercialização (assistência financeira, organizativa, técnica)? Teve algum custo? Onde foi realizado? E por quanto tempo?
17. Qual desses apoios considera que teve maior importância para você? Por quê?
18. Após ter acesso ao turismo, teve algum acompanhamento técnico para o desenvolvimento das atividades? Por quanto tempo?
19. A comercialização propiciou ter sua própria renda?

20. Para quê você destina o dinheiro recebido com a venda dos produtos e serviços? (ajuda na renda familiar, usa em seu próprio proveito, educação dos filhos, na vestimenta, compra ou manutenção de imóveis, terra, compra de medicamentos, produtos para alimentação, outros).
21. Quem decide sobre o uso do recurso conseguido na venda de produtos e serviços do turismo (você, seu marido, pai, irmão, decisão coletiva)?
22. Além da venda dos produtos e serviços no turismo que outras fontes de renda possui? (aposentadoria, bolsa família, outros apoios).
23. Você (mulher) acha que aumentou a sua participação nas decisões familiares, especialmente nas atividades da propriedade quando ingressou na atividade turística? Tem alguma explicação para isto?
24. Você acha que melhorou sua situação econômica após o início da atividade? Se sim, especifique (comprou algum eletrodoméstico novo, reformou ou melhorou a casa, comprou material escolar, melhorou a alimentação dos membros da família, teve mais dinheiro para comprar remédios, comprou roupas para você e/ou para membros de sua família)
25. Mudou alguma coisa na divisão das tarefas nas atividades produtivas e domésticas a partir de seu ingresso na atividade turística?
26. Como tem sido a participação familiar (marido, filhos/as, pai, mãe, outros) nessas tarefas? Em quais atividades você passou a ser auxiliada ou foi substituída por outra pessoa?
27. Quem faz as tarefas domésticas? Quem cuida dos filhos?
28. Tem algum tipo de conflito com familiares (marido, pai, mãe, irmãos ou filhos/as) para trabalhar no turismo?
29. Tem participado em alguma instituição (sindicato, conselho municipal, cooperativa)? Tem algum cargo administrativo? De que tipo? Teve algum reconhecimento por sua participação?
30. O fato de ter iniciado a atividade turística lhe permitiu estabelecer novas relações sociais (conhecer pessoas, estabelecer vínculos de amizade, vizinhança, outras)? Como isto se deu? Quais são esses grupos ou os novos amigos ou amigas?

31. Tem participado ou ido a encontros profissionais (município, região, estado) desde que teve oportunidade de iniciar na atividade turística rural?
32. Quando participa de um desses encontros, você vai sozinha, ou com o marido, pai, filhos ou outras pessoas?
33. Como você se sente desde que teve a oportunidade de iniciar no turismo rural (mais segura, tem mais coragem de falar em público, falar em reuniões, mais valorizada, reconhecida)?
34. Após sua entrada na atividade turística você começou a se preocupar com a vida política? Com a participação das mulheres neste meio?
35. O que você acha que deveria ser melhorado para o desenvolvimento da atividade de turismo rural?
36. Você gostaria de comentar alguma coisa a mais sobre sua experiência a partir de sua inserção na atividade de turismo rural?